
IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



MIGRAÇÃO EM GOIÁS ENTRE 2005 E 2015

ESTUDOS DO IMB

Outubro - 2017

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Joaquim Cláudio Figueiredo Mesquita

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO

Paula Pinto Silva de Amorim

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Lillian Maria Silva Prado

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Unidade vinculada à Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás, o IMB é responsável pela elaboração de estudos, pesquisas, análises e estatísticas socioeconômicas, fornecendo subsídios na área econômica e social para a formulação das políticas estaduais de desenvolvimento. O órgão também fornece um acervo de dados estatísticos, geográficos e cartográficos do Estado de Goiás.

Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Rui Rocha Gomes

Gerência de Contas Regionais e Indicadores

Dinamar Maria Ferreira Marques

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas

Eduiges Romanatto

Gerência de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Marcelo Eurico de Sousa

Gerência de Cartografia e Geoprocessamento

Carlos Antônio Melo Cristóvão

Instituto Mauro Borges

Av. República do Líbano nº 1945 - 4º andar
Setor Oeste – Goiânia – Goiás - CEP 74.125-125
Telefone: (62) 3201-6695/8481
Internet: www.imb.go.gov.br, www.segplan.go.gov.br
e-mail: imb@segplan.go.gov.br

SEGPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



ESTADO DE GOIÁS

SECRETARIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - IMB

MIGRAÇÃO EM GOIÁS ENTRE 2005 E 2015

Evelyn de Castro Cruvinel¹

GOIÂNIA

Outubro de 2017

¹Pesquisadora em Estatística do IMB. Mestre em Estatística pela Universidade de Brasília. E-mail: evelyn-cc@segplan.go.gov.br

Sumário

1. Introdução.....	6
2. Conceitos Básicos	7
3. Resgate histórico da migração em Goiás	9
4. Migração em Goiás.....	10
5. Conclusões.....	19
6. Referências Bibliográficas	20

Lista de Tabelas

Tabela 1: Indicadores de migração interestadual – Censo 2010.	12
Tabela 2: Imigrantes e Emigrantes interestaduais, segundo unidades da Federação e grandes regiões – Estado de Goiás – 2005/2010 (data fixa).....	14
Tabela 3: Distribuição percentual da população residente, para Goiás e Centro-Oeste, segundo a naturalidade em relação à unidade da Federação e ao município - 2013-2015.....	15

Lista de Quadro

Quadro 1: Classes do Índice de Eficácia Migratória	8
--	---

Lista de Figura

Figura 1: Mapa da distribuição de imigrantes de Goiás no quinquênio 2005/2010.....	11
Figura 2: População imigrante (migração acumulada) em Goiás por estado de nascimento em 2015. (%)	16
Figura 3: Imigrantes por tempo de residência em Goiás – 2015. (%)	16
Figura 4: Distribuição da faixa etária dos imigrantes de Goiás (data fixa) na data de migração - 2010-2015. (%)	17
Figura 5: Imigrantes de Goiás (data fixa) por nível de instrução-2010-2015. (%).....	18
Figura 6: População imigrante (data fixa) em Goiás por estado de nascimento em 2015. (%) .	18

1. Introdução

Demografia refere-se ao estudo das populações humanas de acordo com a sua evolução no tempo, tamanho, sua distribuição espacial, sua composição e suas características gerais (CARVALHO; SAWYER; RODRIGUES, 1994). As populações sofrem alterações ao longo do tempo, sendo que estas mudanças ocorrem principalmente devido a variações em seus componentes demográficos básicos, a saber: fecundidade, mortalidade e migração. Essas componentes demográficas possuem papéis importantes no crescimento populacional e afetam a estrutura populacional por faixa etária e sexo.

Segundo Becker (1997), a migração pode ser definida como mobilidade espacial da população. Trata-se de um mecanismo de deslocamento populacional que reflete as mudanças nas relações entre as pessoas (relações de produção) e o seu ambiente físico.

Esse trabalho tem como objetivo apresentar alguns conceitos básicos utilizados nos estudos de migração, além de fazer um breve resgate histórico da migração no estado de Goiás, bem como discutir imigração e emigração no contexto interestadual nas unidades da Federação. Ademais, busca compreender o papel de Goiás na dinâmica migratória nacional. Por último, elenca informações mais recentes sobre o perfil dos imigrantes no estado de Goiás.

Nesta produção foram utilizados como fonte de dados a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) referente aos anos de 2013, 2014 e 2015 e o Censo de 2010. A primeira escolha foi feita para uma avaliação mais atualizada do fenômeno, considerando que é a informação mais recente encontrada sobre o assunto. No entanto, como a PNAD não atende adequadamente à necessidade do cálculo de alguns indicadores, tais como número de imigrante, emigrante, taxa de imigração, taxa de emigração e índice de eficácia migratória, optou-se por se utilizar, também, o Censo.

Os migrantes foram identificados de duas maneiras: UF de nascimento e UF de residência cinco anos antes da data de referência da pesquisa. Os indivíduos cuja UF em que foram entrevistados fosse distinta daquela de seu nascimento compõem os chamados migrantes acumulados (*lifetime migrants*), ou seja, todos aqueles que chegaram à UF analisada independentemente do tempo de residência. O quesito data fixa, UF de residência cinco anos antes da data de referência da pesquisa, permite que se conheçam movimentos mais recentes dos indivíduos. A fixação de um período para a migração (ou seja, cinco anos) implica em vantagens para cálculos demográficos, como taxas de migração, saldos migratórios, entre outras informações. (ver Carvalho et al. (1992)). De qualquer maneira, a utilização dessa

informação tem a desvantagem de desconsiderar todos os movimentos realizados pelo indivíduo dentro do período.

O trabalho está dividido em mais cinco partes, além da introdução. A segunda apresenta os conceitos básicos sobre migração; na terceira é feito um breve resgate histórico sobre a migração no estado de Goiás; na quarta busca-se entender o papel de Goiás na dinâmica migratória nacional e o perfil de seu imigrante e, por fim, as conclusões.

2. Conceitos Básicos

O Manual VI das Nações Unidas define como migração a mudança de lugar de residência ou de residência habitual, desde que se tenha cruzado divisões territoriais administrativas, com o fim de estabelecer uma nova residência.

Pode ser dividida em duas escalas: migração internacional, quando ocorre entre países, e interna, quando os movimentos se dão dentro do mesmo país. Destaca-se que no caso brasileiro a menor unidade administrativa considerada é o município.

Emigração (E) é o processo de saída de pessoas de um lugar (origem) para fixar residência em outro (destino). Enquanto, imigração (I) é o processo de chegada de pessoas em um lugar (destino) para fixar residência, vindo de um outro lugar (origem). A seguir são descritas algumas medidas úteis para o estudo de migração.

O Saldo migratório (SM) é a diferença entre a imigração e a emigração numa mesma área e período temporal. Este efeito sobre a população também é conhecido como migração líquida, refletindo o aumento ou diminuição de população.

$$SM = I - E.$$

Se $SM = 0$, tem-se uma população fechada à migração ou estamos ante a presença de compensação entre entradas (imigração) e saídas (emigração) de pessoas. Quando $SM > 0$, trata-se de uma área de atração de imigrantes e/ou há uma migração de retorno com retenção de população local; e se $SM < 0$ então é uma área de expulsão de população, ou seja, há mais saídas que entradas de pessoas. Este balanço designa imigração líquida se o número de chegadas for superior ao das partidas e emigração líquida se o número de partidas for superior ao número de chegadas.

A Taxa de Emigração mensura a intensidade que a emigração causa num determinado espaço. É calculada tomando-se o número de emigrantes que saem de um lugar de origem para cada 1000 habitantes dessa mesma área em um determinado ano, ou:

$$e = (E / P_t) * 1000$$

Por outro lado, a Taxa de Imigração mede a intensidade que a imigração causa num determinado espaço. É calculada tomando-se o número de imigrantes que chegam em um lugar de destino para cada 1000 habitantes dessa mesma área em um determinado ano, ou:

$$i = (I / P_t) * 1000$$

Além do mais, pode-se calcular a Taxa Líquida de Migração, que mostra o efeito líquido da imigração e emigração sobre a população de uma área por 1000 habitantes em um determinado ano. Trata-se do impacto da migração na equação compensadora:

$$TLM = ((I - E) / P_t) * 1000$$

Outro indicador adotado é o Índice de Eficácia Migratória (IEM), que tem por objetivo mensurar a potencialidade de absorção ou perda migratória em um dado espaço num determinado período de tempo. O IEM é a razão entre o saldo migratório e a soma de imigrantes e emigrantes. O indicador apresenta variação entre 1 e -1 e é dado por:

$$IEM = ((I - E) / (I + E)).$$

De acordo com Baeninger (1999), o IEM possibilita classificar as regiões e estados em ganhadores ou perdedores de população. A autora dividiu o índice em sete grupos:

Quadro 1: Classes do Índice de Eficácia Migratória

Classes do IEM	Classificação da potencialidade de absorção migratória
-1,00 a -0,51	área de forte evasão migratória
-0,50 a -0,30	área de média evasão migratória
-0,29 a -0,01	área de baixa evasão migratória
0,00 a 0,09	área de rotatividade migratória
0,10 a 0,29	área de baixa absorção migratória
0,30 a 0,50	área de média absorção migratória
0,51 a 1,00	área de forte absorção migratória

Fonte: Baeninger (1999)

Tem-se, ainda o Índice de Reposição Populacional (IRP), que mensura a capacidade da área/localidade de repor a população a partir da relação entre entradas (Imigração) e saídas (Emigração) ou de perdas e ganhos populacionais. Este índice é calculado mediante a razão entre o número de imigrantes pelo número de emigrantes, dado pela seguinte fórmula:

$$IRP = I / E.$$

3. Resgate histórico da migração em Goiás

A migração em Goiás inicia-se ainda na época do Colonialismo, a partir do século XVI, e intensificou-se no século XVIII com a exploração de metais preciosos, especialmente o ouro. No entanto esse movimento sempre foi irregular e com povoamento escasso até o início do século XX. Foi apenas em 1726 que o paulista Bartolomeu Bueno da Silva (filho), o Anhanguera Filho, foi enviado para fixar-se na região onde hoje é a cidade de Goiás, região central da delimitação atual do território goiano.

Com a escassez do ouro, Goiás parou de atrair novos mineradores, o que estagnou os movimentos migratórios no estado. Esta situação se manteve até a década de 1930 e teve seu panorama alterado devido ao governo de Getúlio Vargas, que instituiu a campanha “Marcha para o Oeste”.

Com a campanha, a estrada de ferro chegou à cidade de Anápolis, iniciou-se a construção da nova capital, Goiânia, e a instalação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás (CANG). Essas mudanças ocasionaram um surto migratório, promovendo um grande crescimento populacional nas regiões centro e sul do estado. Já na nova capital, o surto migratório foi ainda mais intenso, tendo em vista que a cidade fora planejada para 15 mil pessoas e num horizonte de 100 anos que a população chegasse a 50 mil habitantes, no entanto, em seu batismo cultural, em 1942, essa estimativa já havia sido extrapolada, e Goiânia contava com 51 mil habitantes.

Para a construção de Goiânia houve uma campanha do Governo Federal visando arregimentar operários suficientes para a empreitada. Foram aproximadamente 4 mil trabalhadores vindos principalmente de Minas Gerais, São Paulo e do Nordeste. Com Goiânia edificada, mais imigrantes foram atraídos para a cidade, diminuindo a migração nas cidades vizinhas e na região do Mato Grosso de Goiás, onde fora instalado a colônia agrícola. Com isso, a migração ficou concentrada apenas na nova capital do estado, triplicando sua população entre 1940 e 1950.

Um novo surto migratório ocorreu com a construção de Brasília, com trabalhadores advindos novamente de Minas Gerais e Nordeste, entretanto, muitos goianos também participaram dessa empreitada. No ano de fundação, Brasília já continha 150 mil habitantes e, ainda que a maioria dos imigrantes tenha origem nos estados nordestinos e de Minas Gerais, esses dois períodos de grande migração no estado atraíram também pessoas de todo território nacional.

Todavia, esse panorama começa a alterar-se na década de 70, quando a migração no Brasil começa a esfriar, tendência que ocorre também em Goiás. Além da diminuição do fluxo migratório, a origem dos imigrantes se restringe basicamente aos estados do Nordeste.

Com informações mais precisas, fornecidas pelos Censos dos anos seguintes, foi possível traçar um perfil dos imigrantes nas décadas seguintes. De acordo com QUEIROZ E SANTOS (2015), entre 1980 e 2000 observou-se um maior fluxo de mulheres fixando residência na Região Metropolitana de Goiânia e no Entorno de Brasília, devido a maior possibilidade de inserção destas no mercado de trabalho nessas regiões.

Ainda nesse período, foi constatado maior fluxo migratório de curta distância, grande parte com um intercâmbio entre a Região Metropolitana de Goiânia, o Entorno de Brasília e a capital federal. Esse fluxo intensificou-se nas últimas décadas, sendo que, mais recentemente, voltou-se a aumentar os imigrantes em Goiás oriundos do Maranhão, Bahia e Minas Gerais, mantendo-se o estado com saldo migratório positivo e crescente.

4. Migração em Goiás entre 2005 e 2015

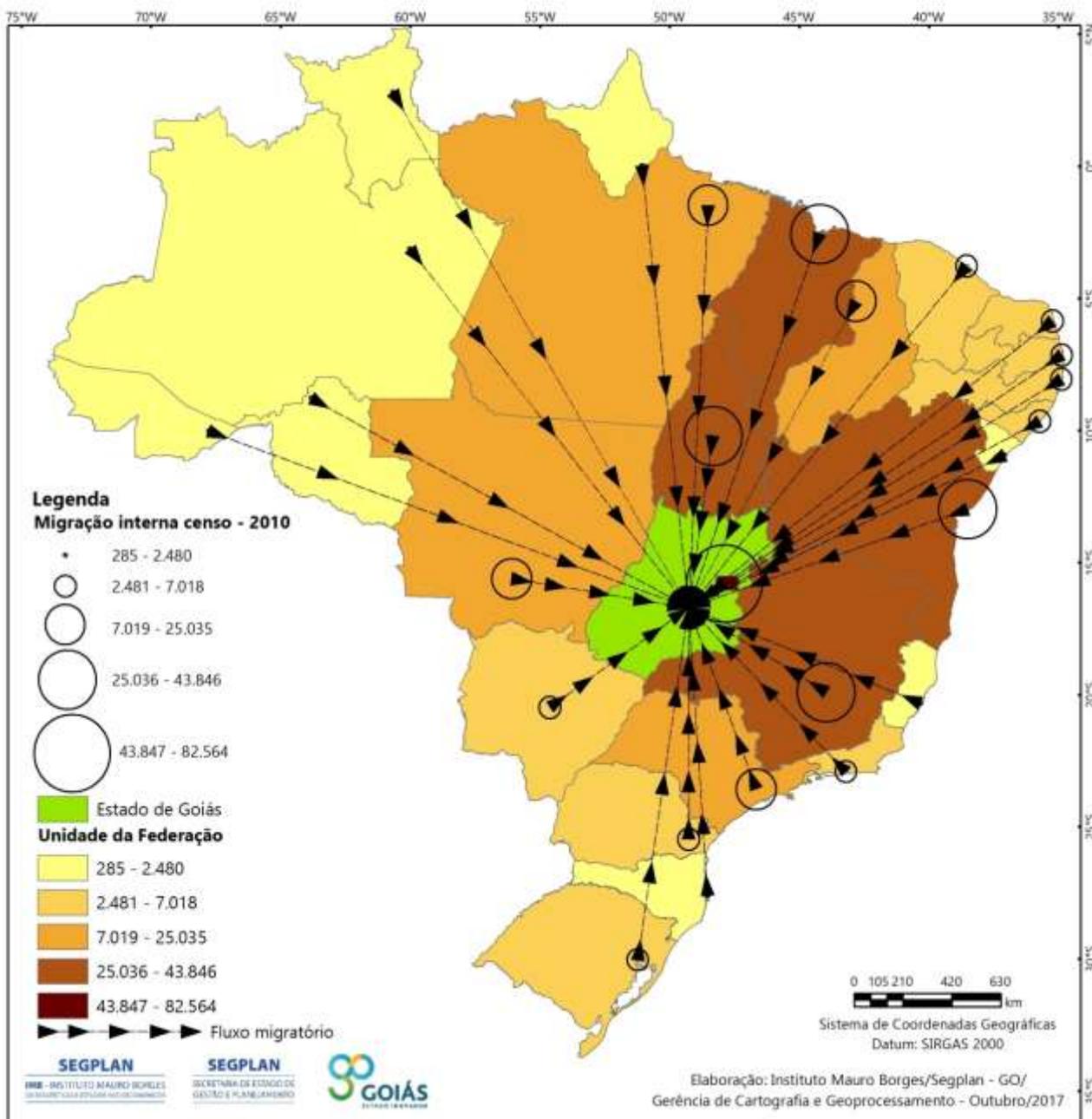
A Figura 1 ilustra a distribuição dos imigrantes de Goiás no território brasileiro para o quinquênio 2005/2010. Evidencia-se que o maior número de emigrantes é oriundo do Distrito Federal (82.564), Maranhão (43.846), Bahia (37.144), Minas Gerais (36.017) e Tocantins (31.176).

A Tabela 1 apresenta alguns dos principais indicadores de migração interestadual: Taxa líquida de migração, Taxa de emigração, Taxa de imigração, Índice de eficácia migratória, Índice de reposição migratória para unidades da Federação, que foram calculados no quinquênio 2005/2010 (Censo Demográfico 2010).

Os estados foram ranqueados de acordo com o seu Índice de eficácia migratória e agregados pela classificação apresentada no Quadro 1. O Índice de reposição migratória foi escolhido para realizar o ranking por ser um indicador sintético de impacto e potencialidade da migração, além de ser uma medida estatística padronizada que permite a comparação entre as unidades da Federação.

Por meio da Tabela 1, nota-se que Goiás é o estado que apresenta o maior valor para Taxa líquida de migração, 34,62 migrantes por mil habitantes. Outros estados que também possuem valores altos são Amapá (32,56), Roraima (31,85) e Santa Catarina (27,60).

Figura 1: Mapa da distribuição de imigrantes de Goiás no quinquênio 2005/2010.



Fonte: Censo 2010

Verifica-se, também, que Goiás, juntamente com Amapá, Santa Catarina, Roraima e Espírito Santo são estados que apresentam os maiores valores para o Índice de Eficácia Migratória, ou seja, são áreas com maiores potencialidades de absorção migratória. Segundo o Quadro 1, esses estados são classificados como de áreas de média absorção migratória.

Além disso, estes são os estados com maior capacidade de repor a sua população em função do seu total de imigrantes sobre o total de emigrantes. Como mostra o Índice de reposição populacional, para cada pessoa que partiu entraram aproximadamente duas pessoas.

Tabela 1: Indicadores de migração interestadual – Censo 2010.

Unidade da Federação	Saldo migratório	População	Taxa líquida de Migração	Taxa de Emigração	Taxa de Imigração	IEM - Índice de Efiacácia Migratória	IRP-Índice de Reposição Migratória
Amapá	21.800	669.526	32,56	22,74	55,30	0,42	2,43
Santa Catarina	172.455	6.248.436	27,60	20,63	48,23	0,40	2,34
Goiás	207.829	6.003.788	34,62	26,00	60,62	0,40	2,33
Roraima	14.348	450.479	31,85	24,88	56,73	0,39	2,28
Espírito Santo	60.700	3.514.952	17,27	19,95	37,22	0,30	1,87
Amazonas	20.148	3.483.985	5,78	14,73	20,51	0,16	1,39
São Paulo	255.796	41.262.199	6,20	17,83	24,02	0,15	1,35
Rio Grande do Norte	13.714	3.168.027	4,33	17,05	21,38	0,11	1,25
Rondônia	12.226	1.562.409	7,83	34,33	42,16	0,10	1,23
Mato Grosso do Sul	18.065	2.449.024	7,38	33,04	40,41	0,10	1,22
Mato Grosso	22.367	3.035.122	7,37	40,06	47,43	0,08	1,18
Sergipe	7.895	2.068.017	3,82	21,83	25,65	0,08	1,17
Tocantins	8.652	1.383.445	6,25	55,70	61,95	0,05	1,11
Rio de Janeiro	23.104	15.989.929	1,44	15,47	16,91	0,04	1,09
Distrito Federal	14.550	2.570.160	5,66	68,43	74,09	0,04	1,08
Minas Gerais	-14.105	19.597.330	-0,72	19,93	19,21	-0,02	0,96
Acre	-868	733.559	-1,18	20,10	18,92	-0,03	0,94
Paraná	-21.513	10.444.526	-2,06	28,12	26,06	-0,04	0,93
Pará	-39.827	7.581.051	-5,25	26,62	21,37	-0,11	0,80
Paraíba	-29.495	3.766.528	-7,83	33,33	25,50	-0,13	0,77
Pernambuco	-75.088	8.796.448	-8,54	25,42	16,88	-0,20	0,66
Ceará	-68.851	8.452.381	-8,15	21,44	13,29	-0,23	0,62
Rio Grande do Sul	-74.649	10.693.929	-6,98	16,58	9,60	-0,27	0,58
Piauí	-70.422	3.118.360	-22,58	46,19	23,61	-0,32	0,51
Bahia	-237.134	14.016.906	-16,92	33,27	16,35	-0,34	0,49
Alagoas	-76.716	3.120.494	-24,58	41,76	17,17	-0,42	0,41
Maranhão	-164.981	6.574.789	-25,09	41,17	16,07	-0,44	0,39

Fonte: Microdados do Censo 2010.

Legenda:

	Áreas de Média Absorção Migratória
	Áreas de Baixa Absorção Migratória
	Áreas de Rotatividade Migratória
	Áreas de Baixa Evasão Migratória
	Áreas de Média Evasão Migratória

Por outro lado, o Distrito Federal e o Tocantins, ao mesmo tempo que são os estados com as maiores taxas de imigração, também possuem as maiores taxas de emigração. Desta maneira, são áreas de rotatividade migratória.

Destaca-se que Maranhão, Alagoas, Bahia e Piauí são classificados como áreas de média evasão migratória e com menores Índices de Eficácia Migratória, ou seja, são as áreas com maior potencialidade de perda migratória do país. Além disso, por meio do índice de reposição migratória nota-se que para cada 10 pessoas que saem desses estados há a entrada de aproximadamente 5 pessoas.

A **Tabela 2** apresenta o número de imigrantes de cada estado brasileiro que tiveram como destino o estado de Goiás e o número de emigrantes de Goiás para cada unidade da Federação. A partir dessas informações foram calculados os saldos migratórios, Índice de Eficácia Migratória e o Índice de Reposição Migratória no período 2005/2010. Esta análise é fundamental para a compreensão do papel que o estado de Goiás exerce sobre a dinâmica migratória nacional. Outrossim, ajuda a identificar a origem dos imigrantes, bem como o destino dos emigrantes, e seus graus de participação na composição dos fluxos migratórios do estado de Goiás.

De acordo com **Tabela 2**, constata-se que os principais fluxos de imigrantes eram a região Nordeste, com 32,13%, e a região Centro-Oeste, com 29,63%. Juntas, essas regiões respondiam com mais de 63% dos imigrantes do estado. Destaca-se que 22,69% dos imigrantes eram de origem do Distrito Federal, o que evidencia um forte componente intrarregional e apontando para a importância dos fluxos de curta distância. Pode-se justificar a atratividade de Goiás a fatores associados ao elevado custo de vida em Brasília, qualidade de vida e oportunidade de empregos no setor público e privado em Goiás (Queiroz, Santos (2015)). Outros estados com muitos imigrantes para Goiás são: Maranhão (12,05%), Bahia (10,21%) e Minas Gerais (9,90%).

Já em termos de destino, no quinquênio 2005/2010, 33,84% dos emigrantes que partiram de Goiás se dirigiram para os estados da própria região Centro-Oeste, 25,81% para o Sudeste e 20,68% para região Norte. Novamente, o fluxo entre o Distrito Federal é o mais expressivo, com aproximadamente 21,10% dos emigrantes se dirigindo para esta área, seguido por Minas Gerais (14,35%), Tocantins (12,06%) e Mato Grosso (10,31%).

Com relação ao saldo migratório, destaca-se a forte atratividade do estado de Goiás ao apresentar trocas positivas com praticamente todas as unidades da Federação, exceto Rondônia (-152). Os destaques positivos são: Distrito Federal (49.623), Maranhão (38.416) e Bahia (28.808).

Tabela 2: Imigrantes e Emigrantes interestaduais, segundo unidades da Federação e grandes regiões – Estado de Goiás – 2005/2010 (data fixa).

Unidades da Federação e Grandes Regiões	Imigrante	%	Emigrantes	%	Saldo Migratório	IRP-Índice de Reposição Migratória	IEM - Índice de Eficácia Migratória
Acre	836	0,23	208	0,13	628	4,02	0,60
Amapá	285	0,08	217	0,14	68	1,31	0,14
Amazonas	1.239	0,34	820	0,53	419	1,51	0,20
Pará	21.585	5,93	9.263	5,93	12.322	2,33	0,40
Rondônia	2.401	0,66	2.553	1,64	-152	0,94	-0,03
Roraima	400	0,11	386	0,25	14	1,04	0,02
Tocantins	31.176	8,57	18.829	12,06	12.347	1,66	0,25
Norte	57.922	15,92	32.276	20,68	25.646	1,79	0,28
Alagoas	4.081	1,12	341	0,22	3.740	11,97	0,85
Bahia	37.144	10,21	8.336	5,34	28.808	4,46	0,63
Ceará	7.018	1,93	2.182	1,40	4.836	3,22	0,53
Maranhão	43.846	12,05	5.430	3,48	38.416	8,07	0,78
Paraíba	4.591	1,26	1.382	0,89	3.209	3,32	0,54
Pernambuco	5.719	1,57	1.394	0,89	4.325	4,10	0,61
Piauí	14.754	4,05	3.311	2,12	11.443	4,46	0,63
Rio Grande do Norte	3.132	0,86	1.380	0,88	1.752	2,27	0,39
Sergipe	817	0,22	307	0,20	510	2,66	0,45
Nordeste	121.102	33,28	24.063	15,41	97.039	5,03	0,67
Espírito Santo	1.136	0,31	621	0,40	515	1,83	0,29
Minas Gerais	36.017	9,90	22.402	14,35	13.615	1,61	0,23
Rio de Janeiro	4.625	1,27	2.519	1,61	2.106	1,84	0,29
São Paulo	25.035	6,88	14.741	9,44	10.294	1,70	0,26
Sudeste	66.813	18,36	40.283	25,81	26.530	1,66	0,25
Paraná	4.753	1,31	2.716	1,74	2.037	1,75	0,27
Rio Grande do Sul	3.031	0,83	1.834	1,17	1.197	1,65	0,25
Santa Catarina	2.480	0,68	2.110	1,35	370	1,18	0,08
Sul	10.264	2,82	6.660	4,27	3.604	1,54	0,21
Distrito Federal	82.564	22,69	32.941	21,10	49.623	2,51	0,43
Mato Grosso	20.696	5,69	16.087	10,31	4.609	1,29	0,13
Mato Grosso do Sul	4.572	1,26	3.794	2,43	778	1,21	0,09
Centro Oeste	107.832	29,63	52.822	33,84	55.010	2,04	0,34
Total	363.933		156.104		207.829	2,33	0,40

Fonte: Microdados do Censo 2010.

Do mesmo modo, o Índice de Eficácia Migratória mostra a grande capacidade de atração populacional de Goiás ao tipificá-lo como área de evasão migratória somente em relação à Rondônia (-0,24); como área de rotatividade migratória com relação à Roraima (0,02), Santa Catarina (0,08) e Mato Grosso do Sul (0,08) e como área de absorção em relação

às demais unidades da Federação, com destaque para Alagoas (0,85), Maranhão (0,78), Piauí (0,63), Bahia (0,63), Pernambuco (0,61), e Acre (0,60).

Já o Índice de Reposição Populacional mostra que para cada 10 pessoas que partiram de Goiás, entraram 23. Os Estados que mais contribuíram com essa dinâmica foram: Alagoas (11,97), Maranhão (8,07), Piauí (4,46), Bahia (4,46), Pernambuco (4,10), e Acre (4,02). Isso significa, por exemplo, que, de cada 10 pessoas que deixaram o estado de Goiás em direção a Alagoas, saíram deste estado 119 pessoas em direção a Goiás.

Com interesse de traçar o perfil dos imigrantes de Goiás, inicia-se identificando-os pela UF de nascimento, ou seja, todos aqueles indivíduos que são naturais de outros estados que fixaram residência em Goiás, independentemente da data.

Em 2015, as estimativas de migração utilizando os dados da PNAD mostram que as pessoas residentes em Goiás e naturais de outro estado somavam um contingente de 1,9 milhões, representando 28,7% de sua população. Em relação ao município de residência, o contingente de pessoas não naturais foi de 3,5 milhões, ou seja, 52,6% da população (Ver Tabela 3).

Tabela 3: Distribuição percentual da população residente, para Goiás e Centro-Oeste, segundo a naturalidade em relação à unidade da Federação e ao município - 2013-2015.

Naturalidade	Goiás			Centro-Oeste		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015
Naturalidade em relação à unidade da Federação						
Natural	70,7	69,8	71,3	65,8	64,5	66
Não natural	29,3	30,2	28,7	34,2	35,5	34
Naturalidade em relação ao município						
Natural	47,6	47,7	47,4	47,5	47	47,2
Não natural	52,4	52,3	52,6	52,5	53	52,8

Fonte: PNAD 2013, 2014, 2015.

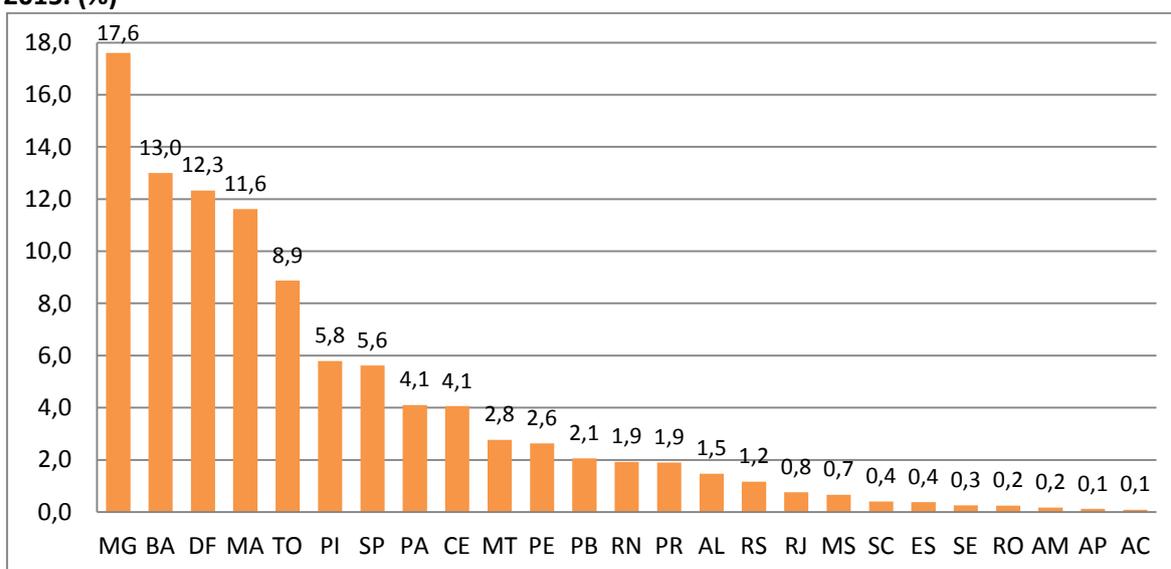
Observando-se mais detalhadamente o perfil desses indivíduos, verificou-se que há uma pequena diferença na distribuição entre gêneros dos imigrantes: 51,3 % são mulheres e 48,7% são homens. As pessoas de cor branca representam 32,9% dos imigrantes, os pardos 55,8% e pretos 10,3%, sendo assim, a maioria é de não brancos 66%.

Por outro lado, para as pessoas naturais de Goiás nota-se que na distribuição de gêneros também há uma pequena diferença, 51,2% são mulheres e 48,8% são homens. Ademais, 57,8% da população natural é de pessoas não brancas, percentual um pouco abaixo do que visto na população de migrantes. As pessoas de cor branca representam 41,6% dos imigrantes, os pardos 51% e pretos 6,8%.

Para o ano de 2015, Minas Gerais era o estado natal da maioria dos imigrantes residentes em Goiás, representando 17,6 % da migração acumulada no estado. Destaca-se, também, Bahia, Distrito Federal, Maranhão e Tocantins, os quais, juntamente com Minas Gerais, representam 63,4% da migração acumulada.

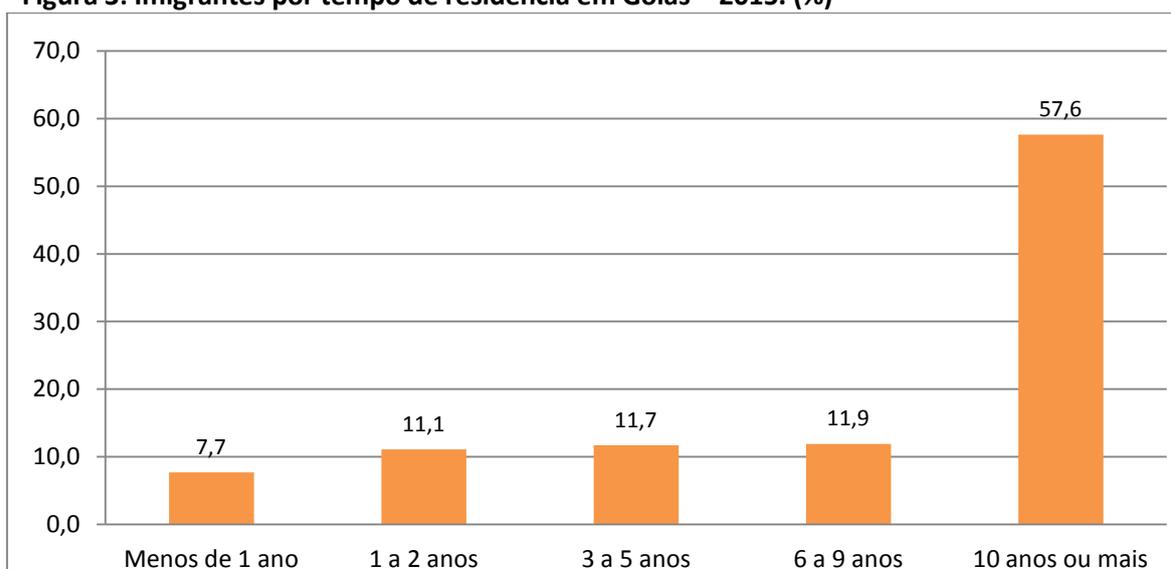
Além disso, a maioria dos imigrantes acumulados, aproximadamente 60%, é residente no estado há mais de 10 anos, conforme Figura 3.

Figura 2: População imigrante (migração acumulada) em Goiás por estado de nascimento em 2015. (%)



Fonte: PNAD 2015.

Figura 3: Imigrantes por tempo de residência em Goiás – 2015. (%)

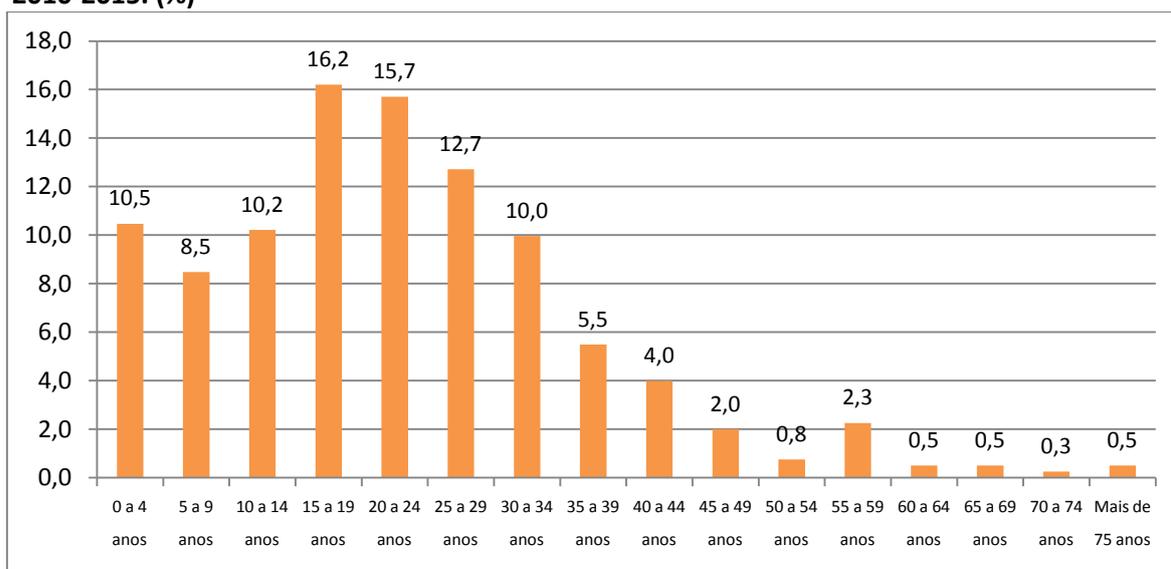


Fonte: PNAD 2015.

Também, realizou-se uma análise do perfil dos imigrantes por UF de residência cinco anos antes da data de referência da pesquisa (data fixa), ou seja, são indivíduos que em 2015 declararam que residiam em outro estado no ano de 2010. Verificou-se que a distribuição entre gênero tende a ser próxima da igualdade, 50,4 % são mulheres e 49,6% são homens. As pessoas de cor branca representam 28,7% dos imigrantes, os pardos 60,6% e pretos 10,5%, isto é, mais de 70% é de não brancos.

A idade média desse quadro de imigrantes é 27 anos, ou seja, quando migraram para o estado estavam com 22 anos. A Figura 4 apresenta a distribuição por faixa etária dos imigrantes na data de migração. Nota-se que o maior percentual de imigração está nas faixas etárias de 15 a 24 anos, enquanto as faixas etárias acima de 45 anos são pouco representativas. Essa estrutura etária é característica da migração motivada por oportunidades de emprego.

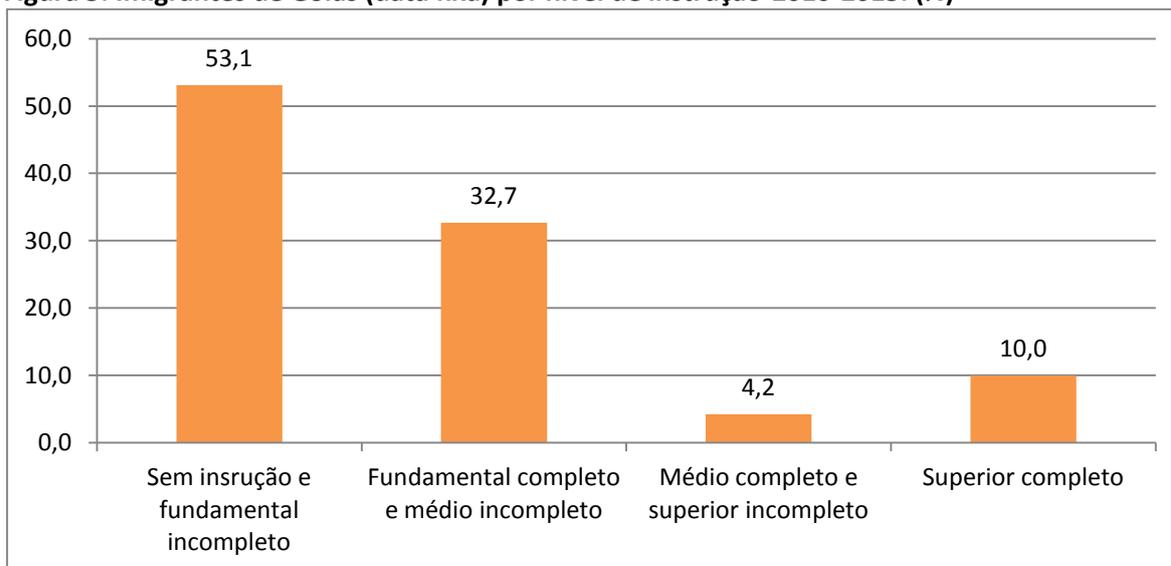
Figura 4: Distribuição da faixa etária dos imigrantes de Goiás (data fixa) na data de migração -2010-2015. (%)



Fonte:PNAD 2015.

Em média, os imigrantes têm mais de 7 anos de estudos, ressaltando-se que não é possível saber qual era a escolaridade que tinham quando chegaram em Goiás há 5 anos atrás. Por meio da Figura 5 observa-se que 32,7% dos imigrantes têm pelo menos o ensino fundamental completo e o médio incompleto. Destaca-se ainda que mais de 50% da população imigrante não tem o ensino fundamental completo.

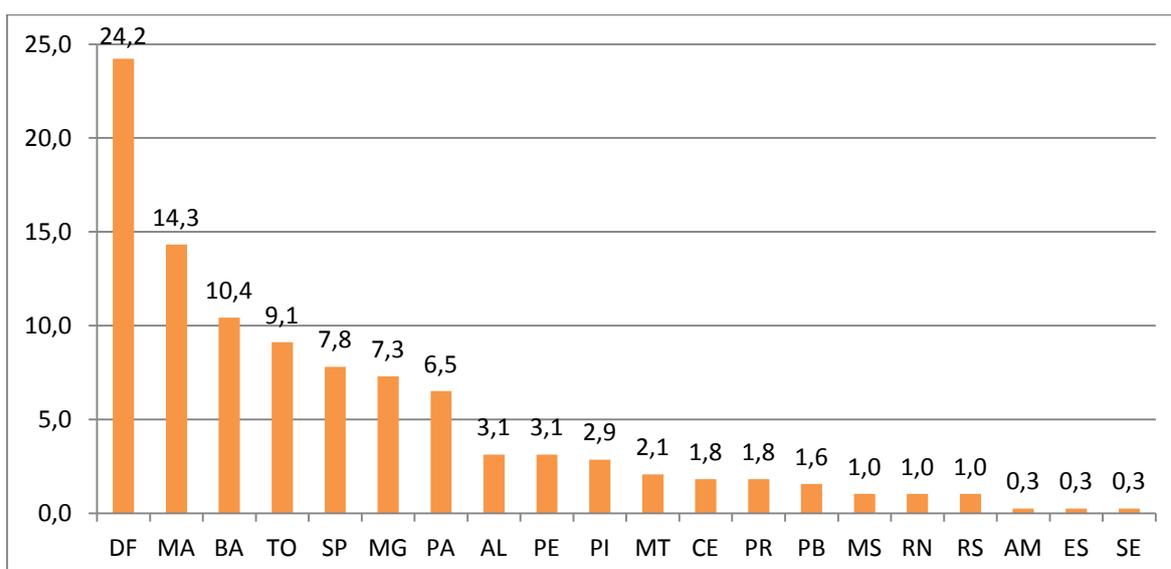
Figura 5: Imigrantes de Goiás (data fixa) por nível de instrução-2010-2015. (%)



Fonte: PNAD 2015.

Ainda, os indivíduos imigrantes que em 2015 declararam que residiam em outro estado no ano de 2010, a maioria veio do Distrito Federal, representando 24,2 % da imigração. Destaque também para Maranhão, Bahia e Tocantins que, juntamente com o Distrito Federal representaram cerca de 60% da imigração no quinquênio 2010/2015. Consta-se que, se comparado com o contexto da imigração no período de 2005/2010, não houve grandes mudanças nos principais fluxos migratórios, tirante o fato de que Minas Gerais perde relevância, enquanto Tocantins ganha.

Figura 6: População imigrante (data fixa) em Goiás por estado de nascimento em 2015. (%)



Fonte:PNAD 2015.

5. Conclusões

O principal objetivo deste estudo foi entender a dinâmica migratória do estado de Goiás no contexto nacional. Foi possível verificar a importância dessa unidade da Federação como área de destino populacional, uma tendência que vem crescendo desde a construção de Goiânia. Destaca-se o elevado fluxo interestadual procedente do Distrito Federal, Maranhão, Bahia e Minas Gerais, revelando a importância das migrações de estados vizinhos.

Chamou atenção, ainda, que quando comparado ao estado de São Paulo, tradicional porta de entrada de migrantes internacionais e nacionais, Goiás é superior em retenção de população. O Índice de Eficácia Migratória mostra que, em 2010, de fato, Goiás era um dos principais polos de retenção populacional do país, com valores superiores aos apresentados por São Paulo.

Embora algumas informações sejam baseadas no Censo de 2010, já que a PNAD não atendia adequadamente à necessidade do cálculo de alguns indicadores, fica claro que Goiás ainda mantém sua característica de estado atrativo para migração, uma vez que os indivíduos não naturais do estado representam 28,7% da população.

6. Referências Bibliográficas

BAENINGER, R. **Região, Metrópole e Interior: Espaços Ganhadores e Espaços Perdedores nas Migrações Recentes. Brasil, 1980-1996.** Tese de Doutorado. IFCH/UNICAMP, 1999.

BECKER, O. M. S. **Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologia, contextos.** In: CASTRO, I. E. et al. (orgs). *Explorações Geográficas: percursos no fim do Século.* 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, p. 319-367.

CARVALHO, José Alberto Magno; SAWYER, Diana Oya; RODRIGUES, Roberto do Nascimento. **Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia.** 2ª edição. São Paulo: Associação Brasileira de Estudos Populacionais-ABEP, 1994.

CARVALHO, J. A. M.; RIBEIRO, J. T. L.; ARAÚJO, M. B.; HORTA, C.J.G. **Dados de migração de última etapa e data fixa do Censo Demográfico Brasileiro de 1991: uma análise de consistência.** Revista Brasileira de Estudos de População, v.17, n.1/2, jan./dez. 2000.

QUEIROZ, Silvana Nunes; Santos, José Márcio. **Os fluxos migratórios do Estado de Goiás no período recente: 1980 a 2010.** Conjuntura Econômica Goiana, n.32, março-2015.

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas

Equipe Técnica

Eduiges Romanatto (Gerente)

Evelyn de Castro Cruvinel

Publicação via web

Vanderson Soares

Arte e capa

Gustavo Crispim Pires Doia

Revisão gramatical

José Pedro Morais de Araújo

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Outubro-2017